Soneto do anjo

Sosigenes Marinho Costa
(1901-1968)

Por tua causa o meu jardim fechou-se
às mulheres que vinham buscar lírios,
quando o poente côm-de-rosa e doce
punha pavões nos capitéis assírios.

Teu beijo como um pássaro me frouxe
o mais azul de todos os delírios.
Por tua causa o meu jardim fechou-se
às mulheres que vinham buscar lírios.

Só tu agora colhes azaléa
e os cintilantes cachos de azuréa,
mágica flor que em meu jardim nasceu.

Só tu verás os lírios côm da aurora.
Meu pavão dormirá comigo agora
e o meu jardim dourado agora é teu.

ACERVO
Dr. Francisco José Alves
Aracaju - Sergipe

DAMATA, Gasparino; AYALA, Walmir (Editores) *Poemas do amor maldito*. Brasília: Coordenada, 1969. p. 113.